

LAGOA DOS SALGADOS

CARACTERIZAÇÃO E MAPEAMENTO DOS LOCAIS MAIS IMPORTANTES PARA A AVIFAUNA

João Ministro



**SOCIEDADE PORTUGUESA
PARA O ESTUDO DAS AVES**

Outubro 2005

Agradecimentos

Especiais agradecimentos a todos observadores de aves portugueses e estrangeiros que amavelmente cederam valiosas informações sobre a ocorrência de aves nesta zona húmida, em particular a Manfred Themme, Michael Benigton e Rui Eufrázia. Além destes, os meus agradecimentos a José Pereira, Nélson Fonseca, Simon Wates, Carlos Pereira e muitos outros que forneceram registos pontuais de particular interesse.

Índice

I. Resumo	4
II. Nota introdutória	5
III. A Lagoa dos Salgados	
A.1 Informação Disponível	6
A.2 Esforços de Conservação	8
IV. Objectivos	10
V. Metodologia	10
VI. Breve Caracterização da Zona Húmida e Área Envolvente	12
VII. A Avifauna	
A.1. Principais Valores;	15
A.2. Zonamento das áreas sensíveis para a conservação da avifauna	16
VIII. Discussão	18
IX. Bibliografia	19
X. Anexos	21

Resumo

A Lagoa dos Salgados, recentemente incluída na rede nacional de IBA's, é uma das zonas húmidas com maior interesse ornitológico no Algarve. A sua importância para várias espécies de aves adquire uma relevância nacional e até internacional, sendo por isso alvo de grandes esforços de protecção. Infelizmente, este espaço encontra-se actualmente sujeito a diversas pressões humanas, as quais têm resultado numa degradação do ecossistema, nomeadamente ao nível da qualidade da água. Outro dos problemas prende-se com a ocupação turística. Um empreendimento de grande dimensão está previsto para aquela área e acentuadas transformações na ecologia da lagoa e espaços envolventes podem surgir, podendo afectar irremediavelmente a comunidade de aves ali existente.

A preservação da lagoa e das suas qualidades ecológicas para a rica diversidade ornitológica ali existente requer a protecção de áreas essenciais para a nidificação, repouso e alimentação das aves. Requer igualmente, a preservação de áreas envolventes que garantam a tranquilidade e a protecção das zonas mais sensíveis. A delimitação desses espaços constitui um valioso instrumento para os esforços de conservação desta zona húmida, sendo esse o principal objectivo do presente relatório.

I. Nota introdutória

A Lagoa dos Salgados (Silves, Portugal) é actualmente um dos locais mais interessantes para a observação de aves no Algarve, onde se concentram regularmente centenas de aves aquáticas de dezenas de espécies, algumas com especial interesse de conservação como a Perra *Aythya nyroca* ou o Camão *Porphyrio porphyrio*. Estas e outras particularidades levaram à sua classificação em 2003 como *Important Bird Area* pela Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (parceira da *BirdLife International* em Portugal) e desde então uma forte campanha com vista a garantir a sua salvaguarda tem vindo a ser desenvolvida por esta organização.

Vários problemas ameaçam o valor ecológico deste espaço. A degradação da qualidade da água da lagoa, a ausência de gestão da sua abertura e ligação ao mar, a excessiva perturbação humana nas margens, etc., são algumas das situações que interferem com a preservação do valioso ecossistema aqui existente. Sobre o mesmo paira ainda uma ameaça que poderá em definitivo causar mudanças irreversíveis na sua qualidade e que advém da actividade turística: um grande empreendimento urbano-turístico de elevadas proporções - envolvendo um campo de golfe e centenas de moradias -, está em preparação para toda a envolvente oeste e sul da zona húmida, podendo vir a afectar directamente zonas marginais da mesma.

Conscientes desta situação, um grande número de ornitólogos, sobretudo estrangeiros (ingleses e alemães, principalmente), têm manifestado uma grande preocupação pela protecção deste local e, nesse sentido, têm publicado diversos artigos em revistas da especialidade nos países de origem e remetido centenas, senão mesmo milhares de cartas para a SPEA e *BirdLife International* a alertar para a importância do local e da necessidade de protegê-lo. A par deste movimento, tanto a SPEA como outras ONG's, designadamente a Almargem, têm igualmente procurado divulgar ao máximo esta zona húmida e a sua riqueza ornitológica, com o propósito de contribuir para a sua protecção.

Em 2004, na sequência deste grande esforço nacional e internacional, importantes desenvolvimentos ocorreram em torno desta zona. Diversos contactos com a empresa proprietária dos terrenos – e promotora do empreendimento turístico –, tiveram lugar, bem como com as autoridades governamentais com intervenção no processo de licenciamento do referido projecto e com jurisdição sobre a Lagoa dos Salgados. E, quase simultaneamente, a *BirdLife International* assumiu a conservação desta IBA como uma das suas prioridades a nível europeu. Com este compromisso, a actual discussão sobre a conservação da Lagoa dos Salgados não envolve apenas a SPEA como parceira da *BirdLife International*, mas a própria em si e outros seus parceiros europeus, como a RSPB, cuja dimensão (mais de 1,1 milhões de sócios) e experiência na gestão e protecção de espaços naturais serão de extrema importância para o alcançar dos objectivos.

A conservação da Lagoa dos Salgados reveste-se de uma importância única na região. Um diversificado conjunto de aves depende da manutenção das condições ecológicas aí existentes, incluindo aspectos muitas vezes menosprezados como a tranquilidade e a segurança do espaço. Áreas tampão ou cinturão, assumem por isso especial importância para a estabilidade de um espaço sensível, como seja uma lagoa ou zona húmida.

Sendo conhecida a intenção de instalar na área envolvente da Lagoa dos Salgados um empreendimento turístico de elevadas dimensões, cujos limites se prevêem ir atingir zonas inundáveis da lagoa, importa definir os limites dos locais importantes para a ocorrência da avifauna, que garantam a manutenção das suas relações biológicas com o habitat aí existente. Esse é o objectivo central deste relatório.

II. A Lagoa dos Salgados

A. Informação disponível

Os primeiros dados publicados sobre a Lagoa dos Salgados e a sua avifauna, remontam aos anos 80 do século passado e provêm na sua maioria dos trabalhos de investigação desenvolvidos pela Associação A Rocha. Contudo, em 1986 a mesma já era conhecida pelas autoridades nacionais para as questões ambientais e de conservação da natureza, designadamente o Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza (SNPRCN), por motivos relacionados com a emissão de pareceres sobre a implantação do Campo de Golfe dos Salgados (que ocupou áreas de inundações da Ribeira de Espiche). Nessa altura, técnicos desse serviço pronunciaram-se sobre este sítio como sendo “um sítio de muito interesse, sobretudo ornitológico, que importa defender”.

Na década de 90, o aumento da afluência de ornitólogos portugueses e estrangeiros a este local começa a traduzir-se em numerosos registos sobre a ocorrência das espécies na lagoa, vindo mais tarde, já no presente século, a resultar em nova documentação publicada. Vários artigos surgem em revistas da especialidade, relatórios diversos são elaborados e uma projecção internacional é dada a esta zona húmida. Descrevem-se sucintamente, alguns dos principais estudos ali desenvolvidos:

- 1987, ***Stilts and Herons at Vale de Parra*** (Robert Kelsh, in The A Rocha Observatory Annual Report).

Esta é a primeira referência à rica e abundante avifauna nesta zona húmida, destacando a existência de uma colónia de Pernilongo *Himantopus himantopus* com cerca de 300 indivíduos, três casais reprodutores de Garça-vermelha *Ardea purpurea*, a nidificação de Perdiz-do-mar *Glareola pratincola* e a presença de um elevado número de limícolas em migração, bem como de andorinhas do mar;

- 1987, ***Results of the reconnaissance survey of the wetlands of the Western Algarve*** (Robert Pullan, in A Rocha Observatory Annual Report).

Este é o resumo de um estudo mais alargado, onde é analisado a evolução das zonas húmidas no barlavento algarvio ao longo de várias décadas do século passado. Revela diversos aspectos sobre a intervenção humana nesses espaços – nomeadamente as áreas reclamadas para agricultura – e salienta a importância de alguns espaços, como a Lagoa dos Salgados, como refúgio para a vida animal, em particular aves.

- 1988, ***Bird use of wetlands in the Western Algarve*** (Mark Bolton in The A Rocha Observatory annual Report).

Estudo comparativo da ocorrência de aves aquáticas em várias zonas húmidas do barlavento algarvio, com destaque para Vale de Parra ou Lagoa dos Salgados. A importância da mesma como local de nidificação é bastante relevante e apenas é superado por outros locais, devido aos trabalhos de construção do Campo de Golfe dos Salgados nesse ano, que teve consequências negativas na comunidade ornitológica ali existente.

- 1988, ***A survey of the past and present wetlands of the Western Algarve*** (Robert Pullan, Geography Department, University of Liverpool)

Estudo sobre a evolução das zonas húmidas do barlavento algarvio entre 1884 e 1988 (já acima referido), onde é assinalada a particular importância da Lagoa dos Salgados para as aves. O mesmo refere que se trata de um local com elevada potencialidade como reserva para uma grande variedade de vida selvagem e que poderia mesmo assumir especial importância caso fosse protegida e correctamente gerida.

- 1999, ***Qualidade da água da Lagoa dos Salgados*** (Neves, M., relatório final de curso, Universidade do Algarve).

Estudo detalhado sobre a qualidade da água neste espaço e principais factores que a influenciam ao longo do ano. Entre diversos aspectos, chama a atenção para o deficiente funcionamento das ETAR's que fornecem água a esta zona húmida e dos elevados níveis de eutrofização que ocorre quase todo ano, em particular no Verão.

- 2001, ***Caracterização dos elementos naturais da Praia Grande e da Praia da Marinha e propostas de valorização*** (Fernandes, J. *et al*, Universidade do Algarve).

Constitui o primeiro estudo alargado a toda a área envolvente à zona húmida, incidindo em diferentes componentes ambientais. Apresenta diversas propostas de valorização do espaço, nomeadamente através da instalação de percursos pedestres, observatório e/ou miradouro, sinalização, etc.

- 2001, ***Influência marinha na qualidade da água de uma lagoa costeira eutrófica (Lagoa dos salgados, Algarve – Portugal)***, (Pinto, C., Gaspar, P. & Teixeira, S. B. Pangea 01 – Actas. Universidade de Évora).

Estudo de carácter químico e hidrogeológico, que analisa os efeitos da abertura da lagoa ao mar e consequência na qualidade da água lagunar. Caracteriza de forma bastante sucinta os fenómenos inerentes à degradação da qualidade da água nesta zona e as vantagens da ligação da lagoa ao mar.

- 2002, ***A Importância da Avifauna na Gestão Sustentável a Lagoa dos Salgados*** (João Ministro, Relatório final de Curso, Universidade do Algarve).

Primeiro estudo de longa duração sobre a comunidade de aves presente no local e respectiva fenologia. Novos dados sobre a ocorrência de espécies foram obtidos nesse ano, assumindo particular atenção o caso de nidificação de Perra *Aythya nyroca*. Inclui ainda uma análise aos principais factores de perturbação do local e aponta medidas de gestão e conservação.

- 2002, **Avifauna nidificante na Lagoa dos Salgados (Algarve, Portugal): valor de conservação e medidas de gestão** (Ministro, J & Fernandes, J., in revista AIRO, SPEA/BirdLife)

Artigo centrado na população nidificante da lagoa e área envolvente, com apresentação de medidas de conservação do habitat e das espécies.

- 2003, **Zonas Importantes para as Aves em Portugal** (Costa, L. et al, SPEA/BirdLife).

Apresentação das IBA's em Portugal, onde se insere pela primeira vez a Lagoa dos Salgados. São aí apresentados os principais valores da zona, características e as ameaças.

A par destes trabalhos de carácter técnico-científico, vários artigos referentes à riqueza da Lagoa dos Salgados foram também publicados em revista da especialidade destinadas à divulgação de zonas importantes para aves. Alguns desses são mencionados a seguir:

- 1999, **Salgados ein schutzenswerter bruplatz dês Purpurhuhuns Porphyrio porphyrio im Algarve, Portugal** (Temme, M. in Ornith).
- 2001, **Protecting the future** (Michel Benington, World Birdwatch Magazine)
- 2002, **Sites to Save - Lagoa dos Salgados** (Michel Benington, World Birdwatch Magazine)
- 2002, **A Lagoa dos Salgados** (Ministro, J. in revista Pardela, SPEA)
- 2002, **Salgados de Pêra, um sítio como poucos...** (Ministro, J. in Margens, revista da Almargem)
- 2004, **Lagoa e Zona Húmida dos Salgados (Silves, Algarve): Área de Importância Nacional e Internacional para as Aves e Conservação da Natureza** (Ministro, J. & Fernandes, J., Congresso do Algarve).
- 2005, **Lagoa dos Salgados, a valuable wetland in Algarve for breeding birds and migrants. A regular winter staging site for spoonbills** (Temme, M. in Spoonbills Newsletter, Vol III).

B. Esforços de Conservação

Diversas iniciativas de divulgação desta zona húmida têm vindo a ser desenvolvidas desde os finais dos anos 90 em paralelo com outros trabalhos, na tentativa de consagrar a sua efectiva protecção. Vários deles estão actualmente a decorrer, tendo em vista a resolução de alguns dos principais problemas já referidos. Descreve-se, sucintamente, as principais acções desenvolvidas e em execução.

- Em 1999, um seminário sobre zonas húmidas costeiras do centro da região, promovido por esta associação Almargem, juntou diversas entidades (ICN, Câmaras, Juntas de Freguesia, etc.), no intuito de falar sobre a situação de conservação de vários espaços com interesse natural, nomeadamente dos Salgados.
- Em 2000, a faixa costeira correspondente à enseada de Armação de Pêra – onde se insere a Lagoa dos Salgados –, recebeu a designação de Praia Dourada, galardão atribuído pelo Ministério do Ambiente às praias de Portugal em melhor estado de conservação e preservação. O mesmo permitiu que se iniciassem alguns trabalhos de valorização e requalificação ambiental e nesse sentido iniciou-se um estudo que viria a ser publicado em 2002 com o nome *Caracterização dos elementos naturais da Praia Grande e da Praia da Marinha e propostas de valorização*, atrás já mencionado;
- Além de várias medidas relacionadas com ordenamento do estacionamento na praia e para protecção das dunas, foi ainda realizado no âmbito da Praia Dourada um seminário técnico sobre a Lagoa dos Salgados, promovidos pela Câmara de Albufeira em colaboração com a Universidade do Algarve e a Direcção Regional do Ambiente do Algarve.
- Em 2001, em resultado de um pedido interposto pela associação Almargem junto da Divisão da Caça da Direcção Geral de Florestas do Algarve/Direcção Regional da Agricultura, foi aprovada a criação da Área de Refúgio dos Sapais de Pêra, incluindo a Lagoa dos Salgados, interditando a prática cinegética nessa zona húmida e espaço envolvente (Portaria nº 1057/2001, de 4 de Setembro);
- Nesse mesmo ano, a SPEA realizou na Universidade do Algarve um workshop intitulado “Zonas Húmidas Ameaçadas no Algarve”, no qual foi apresentada uma comunicação sobre a Lagoa dos Salgados e foram discutidas diversas medidas de protecção desta e de outros espaços na região;
- Em 2003, a SPEA/BirdLife International publica o livro das IBA's de Portugal, onde consta pela primeira vez a IBA da Lagoa dos Salgados, tendo o mesmo sido apresentado a diversas entidades governamentais de ambiente;
- Nesse mesmo ano, a SPEA em colaboração com a Almargem, inicia vários contactos com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região do Algarve (CCDR) com vista a discutir os problemas de conservação da lagoa dos Salgados;
- Em 2004, realizam-se vários contactos com os proprietários dos terrenos onde se situa a Lagoa dos Salgados (Irmãos Cavaco, SA), com vista a discutir a conservação deste espaço e o empreendimento turístico para ali planeado pelos mesmos;
- Realizam-se ainda nesse ano reuniões com a Câmara Municipal de Silves, CCDR e a empresa Águas do Algarve (gestora dos recursos hídricos da região e

responsável pela nova ETAR a construir naquela zona), tendo como objectivo discutir a conservação da lagoa dos salgados;

- A *Birdlife International* assume como uma das suas prioridades a conservação da Lagoa dos Salgados e ainda em 2004, através da RSPB (Royal Society for Protection of Birds), envia dois especialistas em assuntos de conservação a Portugal para reunirem com as diversas entidades relacionadas com este local;
- Na sequência das reuniões realizadas com os vários intervenientes, a RSPB em parceria com a SPEA anuncia a realização de um estudo sobre a hidrologia da Lagoa do Salgados, bem como o mapeamento das zonas mais importantes para a conservação da avifauna.
- Em Março de 2005, um técnico especialista em assuntos relacionados com gestão de zona húmidas e recursos hídricos da RSPB desloca-se à Lagoa dos Salgados. Nesse mesmo período realiza-se uma nova série de reuniões com as várias entidades.

III. Objectivos

O presente relatório tem como principais objectivos:

- Caracterizar de forma resumida a zona húmida da Lagoa dos Salgados e espaço envolvente;
- Caracterizar os principais valores avifaunísticos deste sítio, bem como da zona circundante;
- Apresentar uma base cartográfica onde sejam identificadas e delimitadas as zonas importantes para a ocorrência de aves.

IV. Metodologia

O processo de elaboração do presente documento baseou-se na análise de diversa informação publicada sobre o local e respectiva avifauna e, paralelamente, na consulta de dados disponibilizados por diversos ornitólogos que visitam regularmente o local. Estes dados incluem, nomeadamente, contagens casuais da comunidade de aves presente na lagoa, censos periódicos de aves aquáticas (no âmbito das contagens nacionais de aves aquáticas promovidas pelo Instituto de Conservação da Natureza), registos obtidos para o novo Atlas das Aves Nidificantes em Portugal Continental, entre outros.

A delimitação dos locais sensíveis para a avifauna e sua representação cartográfica, teve por base vários critérios, designadamente:

- a) A área corresponde ao local de nidificação de espécies sensíveis do ponto de vista da conservação;
- b) O local acolhe regularmente no Inverno e na migração concentrações importantes de espécies com estatuto de protecção relevante (pertencentes a SPEC I e II, Anexo I da Directiva Aves e com estatuto

desfavorável de conservação, de acordo com o novo Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal) (Quadro I em Anexo);

- c) A área constitui um cinturão de protecção aos locais de nidificação, repouso e alimentação das espécies mais sensíveis do ponto de vista da sua conservação;

Estes critérios permitiram definir três tipos de zonas de protecção na área de estudo, tendo as mesmas sido delimitadas em mapa com recurso a software de sistema de informação geográfica (arcview).

V. Caracterização da zona húmida e área envolvente

A) Localização geográfica

- A Lagoa dos Salgados está localizada no Algarve (Sul de Portugal), na faixa costeira orientada a Sul, entre a vila de Armação de Pêra e a cidade de Albufeira (Figura 1);
- Pertence ao concelho de Silves, situando-se junto do seu limite com o de Albufeira (37° 06' N; 8° 20' W);
- É limitada a nascente pela ribeira de Espiche e o Campo de Golfe dos Salgados e a poente pela herdade do Morgado de Relvas (Figura 2);
- Esta zona é também conhecida pela proximidade que mantém com as povoações de Vale de Parra e de Pêra (por vezes denominada por Salgados de Pêra);

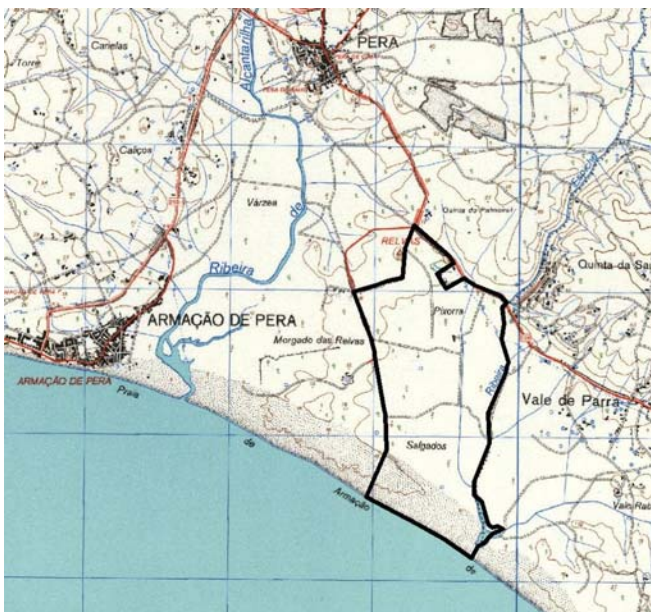
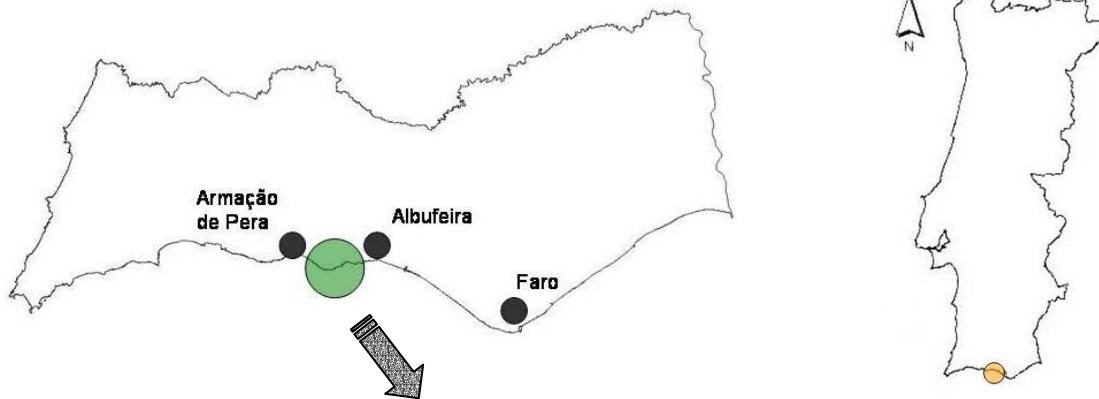


Figura 1 - Localização da lagoa dos Salgados. A linha de cor preta corresponde aos limites da IBA:



Figura 2 – Imagem aérea da zona húmida e campo de golfe adjacente;

B) Geomorfologia, Geologia e Solos

- É um sistema aquático costeiro de características salobras, formado a montante de um robusto cordão dunar que funciona como estrutura de contenção ao caudal fluvial proveniente da Ribeira de Espiche;
- Está alojado numa pequena e suave depressão no terreno a escassas dezenas de metros do mar, estando separado deste devido à presença de uma barreira arenosa dunar contínua;
- Os níveis hipsométricos locais variaram entre os 2 e os 18 metros (topo da duna);
- Os solos são de origem aluvionar de salinidade moderada e predominantemente ácidos;
- A região é geologicamente dominada por formações do meso-cenozóico, caracterizada por aluviões, areias, argilas e cascalheiras a Sul;

B) Características climáticas

- O clima é de características mediterrânicas, apresentando invernos suaves e chuvosos e verões quentes e secos;
- A temperatura média anual varia entre os 10°C e 20°C, apresentando uma amplitude térmica situada entre os 12 e 13°C;
- A precipitação anual varia entre os 350-550 mm com 85% durante os meses de Outubro a Março e 95% entre Outubro a Maio (Fernandes, *et al*, 2001);
- A taxa de insolação é elevada, estando os valores médios anuais situados entre as 3000 e as 3200h;

D) Hidrologia

- A zona húmida é alimentada por duas ribeiras: a ribeira de Espiche, com 9 km de comprimento e uma direcção dominante NE-SW, e a ribeira de Vale Rabelho, com 2,5 km de comprimento e uma orientação E-W. Ambas pertencem à mesma bacia hidrográfica (bacia hidrográfica da ribeira de Espiche), ocupando uma área de 40 km² (Pinto *et al*. 2001);
- Para além da água proveniente da bacia hidrográfica da Ribeira de Espiche, chegam também à Lagoa dos Salgados efluentes de duas Estações de Tratamento de Águas Residuais (Guia e de Pêra), que em conjunto são responsáveis por um aumento anual de cerca de 40% (Pinto *et al*. 2001);
- Na estação seca (Agosto-Setembro), os efluentes da ETAR's chegam a provocar subidas do nível de água da lagoa na ordem dos 300-500 mm (Soares 2000);
- Os galgamentos oceânicos, através da barreira arenosa e pelo canal da barra, são outros processos de transferência de água para a lagoa (Pinto *et al*. 2001);
- As aberturas da barra ao mar e a evaporação constituem os processos apostos que conduzem à saída de água da laguna.

E) Ocupação do solo e coberto vegetal

- A zona húmida ocupa uma área aproximada de 70 ha, parte da qual se encontra revestida por uma densa vegetação aquática, dominada

essencialmente por caniçais (*Phragmites australis*) e juncais (*Juncus maritimus*, *Juncus acutus*, *Scirpus haloscaenus*, *Cyperus longus*, etc.) (Figura 4);

- A Norte e Oeste é envolvida por campos agrícolas tradicionais (culturas de cereais e pastagens em antigos pomares de sequeiro), e a Leste por um campo de golfe – Campo de Golfe dos Salgados -, que inclui várias pequenas lagoas artificiais, algumas revestidas nas margens por densos cordões de Tabúia (*Typha sp.*);
- A sul é delimitada por um campo dunar bem vegetado, onde ocorre uma diversificada e valiosa comunidade florística;

F) Plâncton

- Durante todo ano, a concentração de microalgas nesta zona húmida é muito elevado, atingindo valores no Verão na ordem de 600 000 células/ml e nos restantes períodos de 200 000 células/ml (Fernandes *et al*, 2001);
- Mais de 40 espécies fitoplactónicas ocorrem nesta lagoa, salientando-se as Clorofíceas com 17 espécies identificadas;
- O segundo grupo mais importante são as algas azuis ou cianobactérias (cianofíceas), cujas concentrações são muito elevadas todo ano;
- A comunidade zooplactónica é abundante mas pouco diversa;
- No Outono as concentrações são mínimas (40 000 ind/ m³) e na Primavera atingem os mais elevados (444 000 ind/m³) (Fernandes, *et al*, 2001);
- Os rotíferos e os copépodes são os grupos mais abundantes;

G) Fauna

- Zona de ocorrência de diversificada fauna silvestre, em particular aves - com mais de 160 espécies já registadas -, assumindo especial relevância as aves aquáticas;
- Local de ocorrência esporádica de Lontra *Lutra lutra*;
- Presença de espécies típicas de áreas agrícolas e florestais, como Raposa *Vulpes vulpes*, Lebre *Lepus capensis* e Toupeira *Talpa europea*, entre outras;

H) Qualidade da água

- Está classificada como Área Sensível do ponto de vista de descargas de águas residuais, segundo o Dec. Lei nº 157/97 de 19 de Junho;
- Apresenta um considerável nível de poluição orgânica, devido, em particular, aos efluentes provenientes de duas ETAR's em deficiente funcionamento;
- Durante todo ano apresenta um elevado grau de eutrofização, atingindo no Verão níveis mais elevados e provocando mesmo a morte de diversos organismos, nomeadamente aves;

VII. A Avifauna

A.I - Principais Valores

A Lagoa dos Salgados, recentemente integrada na rede nacional de IBA's pela SPEA/BirdLife, apresenta uma importância relevante no contexto regional e nacional devido à comunidade de aves que alberga. Algumas das espécies aqui ocorrentes, devido ao estatuto de conservação que possuem, atribuem mesmo um valor significativo a este local com expressão a nível europeu.

Os principais valores ornitológicos da Lagoa dos Salgados:

- Trata-se de um espaço que acolhe regularmente uma elevada diversidade de aves aquáticas, sendo normal aí observar-se mais de 40 a 50 espécies num só dia;
- É uma das zonas mais importantes do país para o Caimão *Porphyrio porphyrio*, albergando a maior população invernante conhecida desta espécie (máximo registado de 81 indivíduos) e mais de 25% da nidificante - estimada em 6 a 10 casais em 2002 e 10 a 15 em 2004 (Ministro, dados não publicados);
- Constitui o único local de reprodução de Perra *Aythya nyroca* conhecido em Portugal desde 2002;
- É o local de nidificação de mais de 20 espécies (Tabela 1), assumindo especial relevância a população de Pernilongo *Himantopus himantopus* (cerca de 5% da população nacional). Entre as outras espécies, destacam-se ainda o Alfiate *Recurvirostra avosetta*, a Andorinha-do-mar-anã *Sterna albifrons*, a Garça-pequena *Ixobrychus minutus*, o Zarro-comum *Aythya ferina*, o Pato-trombeteiro *Anas clypeata* entre outros. De salientar que esta lagoa é uma das poucas áreas em Portugal onde nidificam regularmente cinco espécies de anatídeos;
- É o local de invernada de mais de 1200 aves aquáticas, assumindo particular interesse o Colhereiro *Platalea leucorodia* (max. 40), o Flamingo *Phoenicopterus ruber* (max. 400), numerosos anatídeos (mais de 500), limícolas, entre outros (Quadro 2);
- Constitui a área de caça de vários Accipitriformes, em especial de Tartaranhão-ruivo-dos-pauís *Circus aeruginosus* (2 a 3 ind.) e Falcão-peregrino *Falco peregrinus* (1) no Inverno e de Águia-calçada *Hieraaetus pennatus* nas migrações;
- Local de ocorrência de Abibe *Vanellus vanellus* e Tarambola-dourada *Pluvialis apricaria*, com valores na ordem das centenas (Quadro 2);
- Zona de ocorrência regular de espécies pouco comuns em Portugal como o Papa-ratos *Ardeola ralloides* (2 a 4 ind.), o Maçarico-preto *Plegadis falcinellus* (máx. 9), o Marreco *Anas querquedula* (máx 15), Gaivota-de-audouin *Larus audouini*, Gaivina-dos-pauís *Chlidonias hybridus*, Gavina-de-bico-preto *Gelochelidon nilotica*, Galeirão-de-crista *Fulica cristata*, entre outras;

Quadro 1 – Espécies nidificantes identificadas na Lagoa dos Salgados em 2002 (Ministro, 2002). Os dados assinalados com * correspondem a actualizações de 2004 (Ministro, dados não publicados)

Espécies	Esti.	Nidifi.	Espécies	Esti.	Nidifi.
<i>Podiceps nigricollis</i> Cagarraz	1	Possível	<i>Porphyrio porphyrio</i> Camão	10-15*	Confirmada
<i>Tachybaptus ruficollis</i> Mergulhão-pequeno	12-25	Confirmada	<i>Fulica atra</i> Galeirão	40-60	Confirmada
<i>Ixobrychus minutus</i> Garçote	2-3	Confirmada	<i>Himantopus himantopus</i> Pernilongo	55-70	Confirmada
<i>Egretta garzetta</i> Garça-branca	0*	Confirmada	<i>Recurvirostra avosetta</i> Alfaiate	15-20*	Confirmada
<i>Ardea purpurea</i> Garça-vermelha	1-2	Confirmada	<i>Burhinus oedicnemus</i> Alcaravão	1-2	Provável
<i>Ciconia ciconia</i> Cegonha-branca	2*	Confirmada	<i>Glareola pratincola</i> Perdiz-do-mar	1-2	Provável
<i>Anas platyrhynchos</i> Pato-real	25-40	Confirmada	<i>Charadrius dubius</i> Borrelho-pequeno-de-coleira	1+	Confirmada
<i>Anas strepera</i> Frisada	4-6	Confirmada	<i>Charadrius alexandrinus</i> Borrelho-de-coleira-interrompida	5-10	Confirmada
<i>Anas clypeata</i> Pato-trombeteiro	3-4	Confirmada	<i>Sterna albifrons</i> Chilreta	3-4	Confirmada*
<i>Netta rufina</i> Pato-de-bico-vermelho	1	Possível	<i>Alcedo atthis</i> Guarda-rios	1	Provável
<i>Aythya ferina</i> Zarro	8-12	Confirmada	<i>Motacilla flava</i> Alvéola-amarela	2+	Confirmada
<i>Aythya nyroca</i> Pêrra	1	Confirmada	<i>Cettia cetti</i> Rouxinol-bravo	1+	Provável
<i>Rallus aquaticus</i> Frango-d'água	NC	Provável	<i>Acrocephalus arundinaceus</i> Rouxinol-grande-dos-caniços	1+	Confirmado
<i>Gallinula chloropus</i> Galinha-d'água	NC	Confirmada	<i>Acrocephalus scirpaceus</i> Rouxinol-dos-caniços	2+	Provável

(* Ministro, dados não publicados)

Quadro 2 – Contagens de aves aquáticas realizadas zona húmida da Lagoa dos Salgados. Dados exemplificativos da abundância obtidos em diferentes meses (Ministro, dados não publicados).

	Dez 02	Dez 03	Dez 04	Out 03	Mar 05	Ago 05
Total	1288	1322	904	1167	1520	1906
Destaques						
<i>Platalea leucorodia</i>	12	11	9	10	11	11
<i>Phoenicopterus ruber</i>	30	6	0	313	86	69
<i>Anas platyrhynchos</i>	177	365	59	250	400	70
<i>Anas clypeata</i>	17	123	5	160	243	4
<i>Anas crecca</i>	135	200	155	15	72	2
<i>Himantopus himantopus</i>	60	64	48	55	70	326
<i>Vanellus vanellus</i>	125	121	189	31	38	-
<i>Pluvialis apricaria</i>	0	61	0	-	287	-
<i>Fulica atra</i>	235	30	54	-	270	650
<i>Tachybaptus ruficollis</i>	-	-	-	-	-	340

A.II – Zonamento das áreas sensíveis para a conservação da avifauna

A delimitação das zonas sensíveis para a avifauna nesta zona húmida tem por base um conjunto de critérios já descritos anteriormente (ver Metodologia). De acordo com os mesmos, três tipos de zonas podem ser definidas:

I. **Zonas sensíveis para a nidificação de várias espécies protegidas e com estatutos de conservação desfavoráveis**

Representam os locais onde se registam os processos de nidificação das aves, podendo incluir áreas de lamas descobertas, manchas de vegetação palustre, canais de água, margens e taludes, etc;

II. **Zona de ocorrência de importantes concentrações aves aquáticas**

Corresponde aos locais onde se concentram importantes quantidades de aves aquáticas no Inverno e nas Migrações;

III. **Zona de protecção às zonas I e II**

Esta zona respeita uma faixa de protecção em torno das zonas I e II, com o objectivo de preservar as funções ecológicas para a avifauna que as mesmas possuem. Consiste numa área tampão, com vista a garantir tranquilidade e segurança ao habitat das aves;

Na Figura 3, apresenta-se a delimitação das referidas zonas. A nota justificativa da mesma é apresentada no seguinte Quadro:

Tipo Zona	Cor atribuída	Justificação
I	Azul	Área de nidificação das espécies com maior importância nesta zona húmida, nomeadamente <i>Porphyrio porphyrio</i> , <i>Himantopus himantopus</i> , <i>Recurvirostra avosetta</i> , <i>Aythya nyroca</i> , <i>Ardea purpurea</i> , etc. Corresponde à zona inundada ou sujeita a inundações regulares;
II e III	Amarelo	Áreas agrícolas cerealíferas adjacentes à zona húmida onde se concentram no Inverno importantes quantidades de estepárias, designadamente <i>Venellus vanellus</i> e <i>Pluvialis apricaria</i> . É ainda local de ocorrência na Primavera de <i>Burhinus oedicephalus</i> , <i>Anas platyrhynchos</i> , <i>Coturnix coturnix</i> que aí nidificam.
II	Azul	Zona inundada onde ocorre as principais concentrações de aves aquáticas, designadamente de anatídeos, ardeídeos, flamingos, limícolas, etc.
III	Castanho	Área agrícola abandonada adjacente à zona húmida, que serve de protecção a locais de nidificação e concentração de aves nas áreas adjacentes à lagoa.



Figura 3 - Delimitação das zonas sensíveis para a conservação da avifauna na Lagoa dos Salgados

VII. Discussão

As zonas sensíveis para a conservação da avifauna definidas no âmbito do presente relatório vão no sentido de garantir a preservação de um ecossistema de características aquáticas e terrestres, cujas cenoses aí estabelecidas apresentam elevado interesse ecológico. Apesar do valor deste espaço se centrar especialmente na zona húmida em si (espaço inundado e vegetação palustre), os campos agrícolas envolventes, em particular os identificados a amarelo na Figura 4, apresentam um valor complementar bastante significativo. Além de constituírem a área de ocorrência preferencial de espécies como *Vanellus vanellus* e *Pluvialis apricaria* são ainda locais de alimentação para diversas aves, como *Ciconia ciconia* ou *Falco tinnunculus* e de nidificação de *Burhinus oedicephalus* ou *Anas platyrhynchos*. Estes campos agrícolas funcionam ainda como zona de protecção à zona inundada, garantindo condições de segurança e tranquilidade às espécies aí presentes. Este factor reveste-se de particular importância para as aves nidificantes – em particular aquelas que utilizam as áreas marginais da área inundada (e.g. *Himantopus himantopus*) – bem como para outras que demonstram maior sensibilidade à perturbação humana, nomeadamente rapinas, diversas limícolas, entre outras.

As zonas limítrofes entre estes meios – aquático e terrestre – reúnem condições óptimas de profundidade e disponibilidade de alimento para muitas aves, especialmente *Charadriiformes*. Nas contagens que se realizam regularmente nesta zona húmida a abundância destas aves atinge as várias centenas, sobretudo de espécies como Pilritos (género *Calidris*), Borrelhos (género *Charadrius*) e maçaricos (género *Limosa*).

Estes são alguns dos principais motivos pelos quais a conservação da zona húmida não deve cingir-se apenas a esse espaço em si, mas a uma área envolvente com a qual mantém relações biológicas de especial valor. A ocupação desses espaços, designadamente os agrícolas, poderá ter consequências ao nível das cenoses referidas. A transformação do habitat existente – mesmo que esteja actualmente sob avançado estado de abandono – afigurará-se-á impactante nas comunidades de aves que aí ocorrem, nomeadamente pelas mudanças induzidas ao nível do alimento disponível (ex. insectos), das áreas de repouso e refúgio.

A zona húmida, incluindo os espaços permanentemente inundados e aqueles que o são regularmente, é um centro de toda a riqueza ornitológica. A sua conservação é nesse sentido fundamental.

No que se refere ao corpo dunar, apesar de não vir identificado na Figura 3 não significa que este não representa um local importante no contexto desta zona húmida. De facto, a sua importância está associada à existência da própria lagoa. Visto que se trata de um espaço de elevada sensibilidade ambiental e cuja protecção está assegurada actualmente através da legislação nacional, a sua referência neste relatório não se revela importante.

IX. Bibliografia

- Fernandes, J. et al. (2001). *Caracterização dos valores naturais da Praia Grande e Praia da Marinha e propostas de valorização*. Universidade do Algarve, Faro.
- Ministro, J. S. (2001). *A importância da avifauna na gestão sustentável da Lagoa dos Salgados*. Projecto final de licenciatura em Engenharia do Ambiente. Faculdade de Ciência do Mar e Ambiente, Universidade do Algarve, Faro (não publicado) (in press.).
- Pinto, C., Gaspar, P. & Teixeira, S. B. (2001). *Influência marinha na qualidade da água de uma lagoa costeira eutrófica (Lagoa dos salgados, Algarve – Portugal)*. Pangea 01 – Actas. Universidade de Évora.
- Pacheco, C. (2001). *O Caimão: Uma Espécie a Conservar*. Pardela 14: 7-11.
- Rufino, R. & Neves, R. (1991). *Recenseamento da População de Perna-longa Himantopus himantopus em Portugal*. AIRO 1:10-11.
- Kelsh, R. (1987). *Stilts and herons at Vale de Parra*. The A Rocha Observatory: 5-6.
- Pullan, R. (1987). *Results of the reconnaissance survey of the wetlands os the western Algarve*. The A Rocha Observatory: 7-15.
- Bolton, M. (1988). *Bird use of wetlands in the western Algarve*. The A Rocha Observatory: 37-45.
- Neves, M. (1999). *Qualidade da Água na Lagoa dos Salgados*. Projecto final de licenciatura em Engenharia do Ambiente. Unidade de Ciências e Tecnologias de Recursos Aquáticos, Universidade do Algarve, Faro (não publicado).

X. Anexos

Quadro 4 - Lista total das espécies já observadas na zona húmida da Lagoa dos Salgados e espaço envolvente

ESPÉCIES	DA/H	SPEC	LVVP
FAMÍLIA PODICIPEDIDAE			
<i>Podiceps cristatus</i> Mergulhão-de-crista			
<i>Podiceps nigricollis</i> Cagarrax			
<i>Tachybaptus ruficollis</i> Mergulhão-pequeno			
FAMÍLIA PHALACROCORACIDAE			
<i>Phalacrocorax carbo</i> Corvo-marinho-de-faces-claras			
FAMÍLIA ARDEIDAE			
<i>Botaurus stellaris</i> Abetouro ¹	•		Criti. Ameaçado
<i>Ixobrychus minutus</i> Garçote	•		Vulnerável
<i>Nycticorax nycticorax</i> Goraz	•		Em Perigo
<i>Bubulcus ibis</i> Garça-boieira			
<i>Ardeola ralloides</i> Papa-ratos	•		Criti. Ameaçado
<i>Egretta garzetta</i> Garça-branca-pequena	•		
<i>Egretta alba</i> Garça-branca-grande ²			
<i>Ardea cinerea</i> Garça-cinzenta			Vulnerável
<i>Ardea purpurea</i> Garça-vermelha	•		Em Perigo
FAMÍLIA CICONIDAE			
<i>Ciconia nigra</i> Cegonha-preta			Vulnerável
<i>Ciconia ciconia</i> Cegonha branca	•		Vulnerável
FAMÍLIA THRESKIORNITHIDAE			
<i>Plegadis falcinellus</i> Maçarico-preto	•		
<i>Platalea leucorodia</i> Colhereiro	•		Vulnerável
FAMÍLIA PHOENICOPTERIDAE			
<i>Phoenicopterus ruber</i> Flamingo	•		
FAMÍLIA ANATIDAE			
<i>Anser anser</i> Ganso-bravo-comum			
<i>Tadorna tadorna</i> Pato-branco			
<i>Tadorna ferruginea</i> Pato-ferrugineo	•		
<i>Anas penelope</i> Piadeira			
<i>Anas platyrhynchos</i> Pato-real			
<i>Anas strepera</i> Frisada			Vulnerável
<i>Anas acurta</i> Arrabio			
<i>Anas clypeata</i> Trombeteiro			Em perigo *
<i>Anas crecca</i> Marrequinha			
<i>Anas querquedula</i> Marreco			Vulnerável
<i>Netta rufina</i> Pato-de-bico-vermelho			Vulnerável
<i>Anas discors</i> Pato-d'asa-azul ³			
<i>Oxyura jamaicensis</i> Pato-de-rabo-alçado-americano ⁴			
<i>Aythya ferina</i> Zarro-comum			Em perigo *
<i>Aythya nyroca</i> Perra	•		
<i>Aythya fuligula</i> Negrinha			Vulnerável
<i>Aythya collaris</i> Zarro-de-colar			
<i>Aythya affinis</i> Zarro-americano			
FAMÍLIA ACCIPITRIDAE			
<i>Milvus migrans</i> Milhafre-negro			
<i>Milvus milvus</i> Milhafre-real			
<i>Circus pygargus</i> Tartaranhão-caçador	•		Em perigo
<i>Circus aeruginosus</i> Tartaranhão-ruivo-dos-países	•		Vulnerável

<i>Circus cyaneus</i> Tartaranhão-azulado	•		Vulnerável
<i>Buteo buteo</i> Águia-de-asa-redonda			
<i>Circaetus gallicus</i> Águia-cobreira	•		
<i>Pandion haliaetus</i> Águia-pesqueira ⁵	•		Em Perigo
<i>Hieraaetus pennatus</i> Águia-calçada	•		

FAMÍLIA FALCONIDAE

<i>Falco tinnunculus</i> Peneireiro-vulgar			
<i>Falco subbuteo</i> Ógea ⁶			
<i>Falco peregrinus</i> Falcão-pergrino	•		Vulnerável
<i>Falco columbarius</i> Esmerilhão ⁷			Vulnerável

FAMÍLIA PHASIANIDAE

<i>Coturnix coturnix</i> Codorniz			
-----------------------------------	--	--	--

FAMÍLIA GRUIDAE

<i>Grus grus</i> Grou			
-----------------------	--	--	--

FAMÍLIA RALLIDAE

<i>Porzana porzana</i> Franga-d'água-grande	•		
<i>Rallus aquaticus</i> Frango-d'água			
<i>Gallinula chloropus</i> Galinha-d'água			
<i>Porphyrio porphyrio</i> Caimão	•		Vulnerável
<i>Fulica cristata</i> Galeirão-de-crista	•		Criti. Ameaçado
<i>Fulica atra</i> Galeirão			

FAMÍLIA HAEMATOPODIDAE

<i>Haemantopus ostralegus</i> Ostraceiro			
--	--	--	--

FAMÍLIA RECURVIROSTRIDAE

<i>Himantopus himantopus</i> Perna-longa	•		
<i>Recurvirostra avosetta</i> Alfaiate	•		Vulnerável

FAMÍLIA BURHINIDAE

<i>Burhinus oedicephalus</i> Alcaravão	•		
--	---	--	--

FAMÍLIA GLAREOLIDAE

<i>Glareola pratincola</i> Perdiz-do-mar	•		Vulnerável
--	---	--	------------

FAMÍLIA CHARADRIIDAE

<i>Charadrius dubius</i> Borrelho-pequeno-de-coleira			
<i>Charadrius hiaticula</i> Borrelho-grande-de-coleira			
<i>Charadrius alexandrinus</i> Borrelho-de-coleira-interrompida			
<i>Pluvialis dominica</i> Tarambola-americana			
<i>Pluvialis apricaria</i> Tarambola-dourada	•		
<i>Pluvialis squatarola</i> Tarambola-cinzenta			
<i>Vanellus vanellus</i> Abibe			

FAMÍLIA SCOLOPACIDAE

<i>Arenaria interpres</i> Rola-do-mar			
<i>Calidris alba</i> Pilrito-da-areia			
<i>Calidris canutus</i> Seixoeira			Vulnerável
<i>Calidris ferruginea</i> Pilrito-de-bico-comprido			Vulnerável
<i>Calidris alpina</i> Pilrito-comum			
<i>Calidris minuta</i> Pilrito-pequeno			
<i>Calidris temminckii</i> Pilrito de Temminck ⁸			
<i>Tryngites subruficollis</i> Pilrito-canela ⁹			
<i>Philomachus pugnax</i> Combatente	•		Vulnerável
<i>Numenius phaeopus</i> Maçarico-galego			Vulnerável
<i>Numenius arquata</i> Maçarico-real			
<i>Limosa lapponica</i> Fuselo	•		
<i>Limosa limosa</i> Maçarico-de-bico-direito			

<i>Tringa totanus</i> Perna-vermelha			
<i>Tringa erythropus</i> perna-vermelha-de-bico-fino			Vulnerável
<i>Tringa nebularia</i> Perna-verde			Vulnerável
<i>Tringa glareola</i> Maçarico-bastardo			
<i>Actitis hypoleucos</i> Maçarico-das-rochas			
<i>Tringa ochropus</i> Pássaro-bique-bique			
<i>Calidris melanotos</i> Pilrito-de-colete ¹⁰			
<i>Limnodromus scolopaceus</i>			
<i>Gallinago gallinago</i> Narceja			
<i>Phalaropus fulicarius</i> Falaropo-de-bico-grosso			

FAMÍLIA LARIDAE

<i>Larus melanocephalus</i> Gaivota-de-cabeça-preta	•		
<i>Larus minutus</i> Gaivota-pequena			
<i>Larus ridibundus</i> Guincho-comum			
<i>Rissa tridactyla</i> Gaivota-tridactila			
<i>Larus delawarensis</i> Gaivota-do-delawarensis			
<i>Larus cachinnans</i> Gaivota-argêntea			
<i>Larus marinus</i> Alcatraz-comum			
<i>Larus fuscus</i> Gaivota-d'asa-escura			
<i>Larus audouinii</i> Gaivota de Audouin			Vulnerável
<i>Larus ganev</i> Gaivota-de-bico-fino			

FAMÍLIA STERNIDAE

<i>Gelochelidon nilotica</i> Gaivina-de-bico-preto	•		Em perigo
<i>Sterna sandvicensis</i> Garajau-comum	•		
<i>Sterna hirundo</i> Andorinha-do-mar-comum	•		Em perigo
<i>Sterna albifrons</i> Andorinha-do-mar-anã	•		Vulnerável
<i>Sterna caspia</i> Gaivina-de-bico-vermelho	•		Em perigo
<i>Chlidonias niger</i> Gaivina-preta	•		
<i>Chlidonias hybridus</i> Gaivina-de-faces-brancas	•		Criti. Ameaçado

FAMÍLIA COLUMBIAE

<i>Streptopelia turtur</i> Rola-turca			
<i>Streptopelia turtur</i> Rola-brava			Vulnerável

FAMÍLIA CUCULIDAE

<i>Cuculus canorus</i> Cuco			
-----------------------------	--	--	--

FAMÍLIA TYTONIDAE

<i>Tyto alba</i> Coruja-das-torres			
------------------------------------	--	--	--

FAMÍLIA STRIGIDAE

<i>Athene noctua</i> Mocho-galego			
<i>Asio flammeus</i> Coruja-do-nabal			

FAMÍLIA CAPRIMULGIDAE

<i>Caprimulgus ruficollis</i> Noitibó-de-nuca-castanha			
--	--	--	--

FAMÍLIA APODIDAE

<i>Apus affinis</i> Andorinhão-pequeno			
<i>Apus melba</i> Andorinhão-real			
<i>Apus pallidus</i> Andorinhão-pálido			
<i>Apus apus</i> Andorinhão-preto			

FAMÍLIA ALCEDINIDAE

<i>Alcedo atthis</i> Guarda-rios	•		
----------------------------------	---	--	--

FAMÍLIA MEROPIDAE

<i>Merops apiaster</i> Abelharuco			
-----------------------------------	--	--	--

FAMÍLIA UPUIDAE

<i>Upupa epops</i> Poupa			
--------------------------	--	--	--

PASSERIFORMES

<i>Alauda arvensis</i> Laverca			
<i>Galerida cristata</i> Cotovia-de-poupa			
<i>Calandrella brachydactyla</i> Calhandrinha	•		
<i>Ptyonoprogne rupestris</i> Andorinha-das-rochas			
<i>Riparia riparia</i> Andorinha-das-barreiras			
<i>Hirundo daurica</i> Andorinha-das-pontes			
<i>Hirundo rustica</i> Andorinha-das-chaminés			
<i>Delicho urbana</i> Andorinha-dos-beirais			
<i>Anthus spinoletta</i> Petinha-d'água			
<i>Anthus pratensis</i> Petinha-dos-prados			
<i>Anthus cervinus</i> Petinha-de-garganta-vermelha ¹¹			
<i>Anthus campestris</i> Petinha-dos-campos	•		
<i>Motacilla alba</i> Alvéola-branca			
<i>Motacilla cinerea</i> Alvéola-cinzenta			
<i>Motacilla flava</i> Alvéola-amarela			
<i>Erithacus rubecula</i> Pisco-de-peito-ruivo			
<i>Cercothrichas galactotes</i> Rouxinol-do-mato			
<i>Luscinia svecica</i> Pisco-de-peito-azul	•		
<i>Phoenicurus ochruros</i> Rabiúvo-preto			
<i>Saxicola rubetra</i> Cartaxo-nortenho			
<i>Saxicola torquata</i> Cartaxo-comum			
<i>Oenanthe oenanthe</i> Chasco-nortenho			
<i>Turdus merula</i> Melro-preto			
<i>Turdus pilaris</i> Tordo-zornal			
<i>Turdus philomelos</i> Tordo-comum			
<i>Cisticola juncidis</i> Fuinha-dos-juncos			
<i>Cettia cetti</i> Rouxinol-bravo			
<i>Acrocephalus arundinaceus</i> Rouxinol-grande-dos-caniços			
<i>Acrocephalus shoenabaenus</i> Felosa-dos-juncos			
<i>Acrocephalus scirpaceus</i> Rouxinol-pequeno-dos-caniços			
<i>Locustella luscinioides</i> Felosa-unicolor			
<i>Hippolais polyglotta</i> Felosa-poliglota			
<i>Sylvia atricapilla</i> Toutinegra-de-barrete-preto			
<i>Sylvia melanocephala</i> Toutinegra-de-cabeça-preta			
<i>Sylvia hortensis</i> Felosa-das-hortas			
<i>Phylloscopus trochilus</i> Felosa-musical			
<i>Phylloscopus collybita</i> Felosa-comum			
<i>Ficedula hypoleuca</i> Papa-moscas-preto			
<i>Muscicapa striata</i> Papa-moscas-cinzento			
<i>Remiz pendulinus</i> Chapim-de-máscara			
<i>Panurus biarmicus</i> Chapim-de-bigodes ¹²			
<i>Parus major</i> Chapim-real			
<i>Lanius meridionalis</i> Picanço-real			
<i>Lanius senator</i> Picanço-barreteiro			
<i>Sturnus unicolor</i> Estorninho-preto			
<i>Oriolus oriolus</i> Papa-figos			
<i>Cyanopica cyana</i> Pega-azul (c)			
<i>Corvus monedula</i> Gralha-de-nuca-cinzenta			
<i>Passer domesticus</i> Pardal-comum			
<i>Estrilda astrild</i> Bico-de-lacre			
<i>Fringilla coelebs</i> Tentilhão			
<i>Serinus serinus</i> Chamariz			

<i>Carduelis spinus</i> Lugre			
<i>Carduelis chloris</i> Verdilhão			
<i>Carduelis carduelis</i> Pintassilgo			
<i>Carduelis cannabina</i> Pintaroxo			
<i>Miliaria calandra</i> Trigueirão			
<i>Emberiza schoeniclus</i> Escrevedeira-dos-caniços			
<i>Ploceus melanocephalus</i> Tecelão			
<i>Euplectes sp.</i> Tecelão			

Notas: As espécies indicadas com a numeração de 1 a 12, provêm de registos obtidos por outros observadores que amavelmente cederam os seus dados para esta base de informações sobre a Lagoa dos Salgados. Independentemente do reconhecimento ou não de algumas destas observações por parte do Comitê Português de Raridades, a referência às mesmas são unicamente da responsabilidade do autor deste relatório.

* o estatuto Em Perigo diz respeito às populações nidificantes;